

A formação do problema de pesquisa no percurso metodológico em propostas de pesquisa-ação em dissertações brasileiras

The formation of the research problem in the methodological path in action research proposals in Brazilian dissertations

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro¹

Resumo:

O artigo busca construir resposta para a pergunta: “*O que se percebe na construção dos problemas de pesquisa em propostas de pesquisa-ação em dissertações apresentadas em programas de pós-graduação em Educação no Brasil no ano de 2020?*” No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes foram identificadas 11 dissertações de mestrados de programas de pós-graduação em Educação que revelavam terem usado pesquisa-ação, tendo sido submetidas a revisão bibliográfica. Buscou-se compreender se essas dissertações iam ao encontro do que afirmam Thiollent (2005) e Tripp (2005) de que, em uma pesquisa-ação, o problema de pesquisa deve emergir das intenções do grupo de referência. Entretanto, o que se mostra na investigação é que o problema de pesquisa nas dissertações analisadas revela interesses dos próprios pesquisadores e não dos grupos que serão participantes da investigação.

Palavras-chave: pesquisa-ação; metodologia de pesquisa; problema de pesquisa; dissertações.

Abstract:

The article seeks to construct an answer to the question: “*What can be seen in the construction of research problems in action research proposals in dissertations presented in postgraduate programs in Education in Brazil in 2020?*” In the Capes Catalog of Theses and Dissertations, 11 master's dissertations from postgraduate programs in Education were identified that revealed that they had used action research, having been subjected to a bibliographic review. We sought to understand whether these dissertations were in line with what Thiollent (2005) and Tripp (2005) state that, in action research, the research problem must emerge from the intentions of the reference group. However, what is shown in the investigation is that the research problem in the dissertations analyzed reveals the interests of the researchers themselves and not of the groups that will be participating in the investigation.

Keywords: action research; research methodology; research problem; dissertations.

Para um início de conversa

“Pesquisa-ação não é uma técnica de pesquisa adequada”; “Pesquisa-ação não produz resultados relevantes”. Frases como essas já foram ouvidas por pesquisadores que estabelecem

¹ Doutor em Educação em Ciências e Matemática, professor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e credenciado ao PPGQ (UFPel) e PPGECi (UFRGS). Líder do grupo de pesquisa *Formação de professores na perspectiva da construção de currículo democrático na área das Ciências da Natureza*, registrado no CNPq sob número 7731987709181617, no âmbito do qual este artigo foi desenvolvido.

seus trabalhos em contextos de pesquisa-ação. Serrano (1990, p. 31) afirma que há críticos que acusam a pesquisa-ação de carência de objetividade. Já outros pesquisadores atribuem à pesquisa-ação uma qualidade de não ser, de fato, uma metodologia de pesquisa relevante. Felcher, Ferreira e Folmer (2017, p. 6) afirmam que “A pesquisa-ação se distingue da prática e da pesquisa científica tradicional, principalmente porque ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática.” Em paralelo a essas questões, e discordando desses autores, a pesquisa-ação se apresenta como uma efetiva metodologia de pesquisa quando se tem a intenção de produzir modificações em um grupo de sujeitos a partir da relação do próprio pesquisador com esse grupo. A certeza de que a pesquisa-ação se apresenta como fecunda metodologia de pesquisa se forma a partir da compreensão de Minayo e Gomes (2013, p. 14) sobre o próprio conceito de *metodologia de pesquisa*: “metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Para essas autoras, ainda, a metodologia de pesquisa inclui o método, as técnicas e a sensibilidade do pesquisador. Tripp (2005, p. 447)) define pesquisa-ação como sendo “uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”.

Thiollent e Colete (2014) defendem que a pesquisa-ação seja um método de pesquisa adequado para investigações em Educação. Isso posto, procura-se aqui compreender o processo de formação do problema de pesquisa em propostas de pesquisa-ação por entender que, nessa metodologia de pesquisa, o problema deva emergir do contexto pesquisado e não do interesse exclusivo do pesquisador. Nesse sentido, essa investigação procurou buscar resposta à seguinte pergunta: *Como são construídos os problemas de pesquisa em propostas de pesquisa-ação em dissertações apresentadas em programas de pós-graduação em Educação no Brasil no ano de 2020?*

Essa questão foi abordada por Franco (2005). Essa autora trata por *pesquisa-ação colaborativa e crítica* às propostas nas quais o problema emerja do grupo pesquisado e por *pesquisa-ação estratégica* às propostas nas quais o pesquisador proponha o problema a partir de seus interesses, em um movimento de racionalidade contrário aos anteriores. Nas palavras de Franco:

Tenho observado, em recentes trabalhos de pesquisa-ação, no Brasil, pelo menos três conceituações diferentes: a) quando a busca de transformação é solicitada pelo grupo de referência à equipe de pesquisadores, a pesquisa tem sido conceituada como pesquisa-ação colaborativa, em que a função do pesquisador será a de fazer parte e cientificizar um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo; b) se essa transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos

iniciais do pesquisador com o grupo, decorrente de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas, essa pesquisa vai assumindo o caráter de criticidade e, então, tem se utilizado a conceituação de pesquisa-ação crítica; c) se, ao contrário, a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e apenas o pesquisador acompanhará os efeitos e avaliará os resultados de sua aplicação, essa pesquisa perde o qualificativo de pesquisa-ação crítica, podendo ser denominada de pesquisa-ação estratégica (Franco, 2005, p. 485).

Defende-se nesse estudo a relevância das primeiras conceituações apresentadas por Maria Amélia Franco em relação à emergência do problema de pesquisa em uma proposta de pesquisa-ação e, por ela, pertencentes ao que denomina *pesquisa-ação colaborativa* e *pesquisa-ação crítica*: aquela solicitada pelo grupo de referência e aquela que é percebida pelo pesquisador a partir da participação no trabalho com o grupo de referência.

Embasa-se essa defesa com olhar na ideia gênese de uma pesquisa-ação. Os métodos de investigação em educação buscam, em geral, um campo empírico orientado pelo positivismo. Em sentido oposto, a pesquisa-ação se mostra como uma forma de tratamento de problemas humanos que são singulares a um grupo, não generalizáveis. Em Bogdan e Biklen (1994, p. 292) encontra-se que “a pesquisa-ação consiste na recolha de informações com o objetivo de promover mudanças sociais”. Em contribuição, Tripp (2005, p. 452) pergunta se: “o processo de mudança está sendo conduzido por meio de análise e interpretação de dados adequados, válidos e confiáveis?”. Justifica-se a inclusão desse trecho de Tripp pelo fato de, se a pesquisa-ação busca resolver um problema encontrado em um grupo, a legítima obtenção de informações neste grupo e sua posterior análise são etapas relevantes na busca pela solução.

Por fim, essa é a defesa que aqui se faz: de que a pesquisa-ação faça emergir o problema de pesquisa a partir da necessidade e da realidade do grupo pesquisado, permitindo a convivência do pesquisador no contexto de pesquisa desde o planejamento da investigação até a análise de seus dados e o retorno ao grupo.

1. Contribuições Teóricas Para a Compreensão das Informações Construídas

A construção teórica para o estabelecimento do problema em uma pesquisa-ação inicia com a compreensão de que esse método de pesquisa é, sobremaneira, uma pesquisa social de profunda relevância para o conhecimento e atendimento de questões existentes em grupos de indivíduos. É deste grupo que deve surgir o problema de pesquisa a partir de suas necessidades, em contato com os pesquisadores. Assim, esse referencial se organiza a partir de três eixos: A

pesquisa-ação como fecunda metodologia de pesquisa social; Como se forma um problema de pesquisa?; e A emergência do problema de pesquisa em uma pesquisa-ação.

1.1 A pesquisa-ação como fecunda metodologia de pesquisa social

Usa-se o adjetivo *fecundo* no sentido de defender que a pesquisa-ação não é uma metodologia de pesquisa estéril e que tem a capacidade de produzir e multiplicar conhecimento, gerando bons resultados. Inicia-se, porém, com a busca de compreensão para o que seja *pesquisa social*. Posicionando-se em pilar diferente da pesquisa em ciências exatas, a pesquisa em ciências sociais (onde estão as pesquisas em educação) assume condição ideológica, afastando-se da neutralidade. O pesquisador leva ao campo de pesquisa sua história e suas compreensões iniciais já desenvolvidas anteriormente. Cria-se uma identidade entre pesquisador e sujeitos de pesquisa de tal forma que o próprio observador se observa durante a investigação (Minayo; Gomes, 1993).

A pesquisa social, nesse contexto, se posiciona em um critério de criticidade (pesquisa social crítica) e busca a lógica dialética. Richardson (1999, p. 92) justifica dizendo que “a aplicação da lógica dialética permite-nos reconhecer a especificidade histórica e a construção social dos fenômenos existentes para que possamos agir conscientemente para transformação e satisfação de nossas necessidades”. Richardson apresenta elementos para a constituição de uma pesquisa social. O primeiro elemento é a necessária compreensão do desenvolvimento histórico do fenômeno a ser estudado, permitindo uma aproximação com o mundo teórico para alicerçar o conhecimento que será produzido. O segundo elemento é a própria desconstrução desse fenômeno, revelando sua essência e verificando até que ponto é construído socialmente (Richardson, 1999). Nesse mesmo sentido, e ainda antes de Richardson, Kotic (1969, p. 32) já afirmava que a lógica dialética “não é o método da redução: é o método da reprodução espiritual e intelectual da realidade. É o método do desenvolvimento e da explicitação dos fenômenos culturais partindo da atividade prática objetiva do homem histórico”. Assim, compreende-se que a pesquisa-ação seja uma metodologia potente para investigar fenômenos que existam a partir da história dos sujeitos, fazendo emergir o problema a ser pesquisado. Em relação ao fenômeno a ser investigado, é importante que seja compreendido em seu contexto e no todo, a partir do contexto histórico e da realidade social (Kotic, 1969, p. 44).

Indo em direção a essas questões apresentadas, Melo, Maia Filho e Chaves afirmam que:

A pesquisa-ação é, na verdade, uma intervenção social que não se limita apenas em descrever e teorizar sobre um problema social do cotidiano real das pessoas, mas em resolvê-lo, efetivamente, enquanto uma prática-teoria que transforma a realidade e contribui para a superação de uma situação-problema que gera sofrimento nas pessoas e suas implicações (Melo; Maia-Filho; Chaves, 2016, p. 159).

A pesquisa-ação foi apresentada pelo psicólogo alemão Kurt Lewin na primeira metade do século XX. Segundo Lewin (1965), a revelação dos fenômenos sociais aos pesquisadores a partir do instante no qual ocorre o engajamento desses pesquisadores cria a possibilidade de diagnóstico e intervenção durante o processo. Em apoio a Lewin, os pesquisadores Melo, Maia Filho e Chaves (2016, p. 153) afirmam que “os fenômenos sociais não podem ser observados do exterior nem de modo estático, porque assim eles não se tornam perceptíveis ao pesquisador”.

Em outro texto, Lewin (1978) afirma que uma pesquisa-ação se estrutura a partir de duas questões: o estudo profundo do contexto no qual acontecerá e a interpretação do problema em análise. É desse movimento que surgirá uma ideia de solução para o problema a partir de uma relação com o grupo de referência. Nesse contexto, é relevante a concepção de Thiollent a respeito da relação entre pesquisa-ação e pesquisa social. Diz Thiollent que:

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2005, p. 14).

Justifica-se, dessa forma, a importância da pesquisa-ação para investigações que demonstrem posicionamento ideológico por parte dos pesquisadores no sentido de atender a grupos sociais que, possivelmente, não sejam vistos em suas necessidades e realidade. Por fim, a compreensão de que a pesquisa-ação se caracteriza como pesquisa social é defendida por Thiollent, quando diz que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2005, p. 14).

Compreendendo que uma pesquisa se estruture a partir de um problema bem constituído, o próximo item tratará da emergência de um problema de pesquisa.

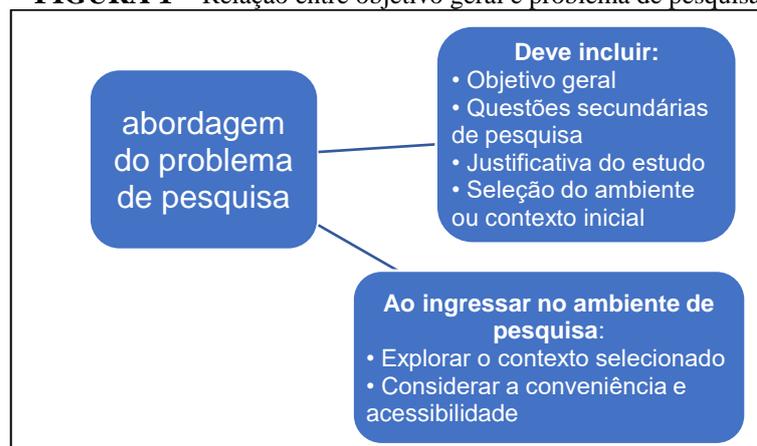
1.2 Como se forma um problema de pesquisa?

Um projeto de investigação precisa ter como motivação inicial um problema a ser pesquisado que se apresente na forma de uma pergunta bem feita e, possivelmente, resolvida a partir de encaminhamentos construídos pelos pesquisadores. A compreensão do campo de estudo, do tema a ser investigado e, especialmente, da limitação desse tema, são capacidades desejáveis ao pesquisador. Sobre essa compreensão, Flick (2013) afirma que:

A decisão sobre a questão de pesquisa terá implicações para: (a) qual irá se tornar o tema do seu estudo; (b) que aspectos você vai omitir; e (c) que métodos você pode aplicar no seu estudo. Neste estágio, é importante que a formulação da sua questão de pesquisa o ajude a orientá-la. É também importante pensar sobre até que ponto a sua questão de pesquisa é útil para estimular novos insights sobre ela, de forma que o seu estudo não se limite apenas a reproduzir o conhecimento já disponível de outras pesquisas (Flick, 2013, p. 89).

A decisão por um problema de pesquisa adequado irá orientar outras definições da investigação como, por exemplo, a construção teórica que sustentará as discussões e os encaminhamentos metodológicos que estruturarão o processo. A intenção de conceber um bom problema de pesquisa se relaciona com um adequado objetivo geral de pesquisa. É conveniente uma íntima aproximação entre esses dois elementos de pesquisa, de forma que o problema possa dar conta de proporcionar uma investigação que cumpra o objetivo. Em uma análise mais alargada, o problema de pesquisa deve incluir o objetivo geral e o contexto da pesquisa. Sampieri e Torres (2018, p. 389) mostram uma relação entre problema, objetivos e início da pesquisa. É o que se mostra na figura 1.

FIGURA 1 – Relação entre objetivo geral e problema de pesquisa.



Fonte: Adaptado de Sampieri e Torres (2018, p. 389).

Indo ao encontro do que aparece na figura 1 a partir de Sampieri e Torres, trata-se o problema de pesquisa como um movimento ativo dentro da própria pesquisa, de tal forma que, a partir da interpretação do pesquisador, poderá ser refeito se essa for a condição para adequação do projeto. Segundo Marconi e Lakatos (2017),

A proposição do problema é tarefa complexa, pois extrapola a mera identificação, exigindo os primeiros reparos operacionais: isolamento e compreensão dos fatores específicos que constituem o problema no plano de hipóteses e da eficácia das alternativas. A gravidade de um problema depende da importância do objetivo e da eficácia das alternativas (Marconi; Lakatos, 2017, p. 143).

O tema de pesquisa, de onde surgirá o problema a ser investigado, alcança maior relevância quando emerge dos participantes da pesquisa, ou seja, do grupo de referência da investigação. Para Thiollent (2005, p. 52), “os pesquisadores precisam deslocar um pouco a perspectiva por meio de discussão” quando o problema não vai ao encontro das necessidades do grupo de referência. É a condição para legitimar a participação desse grupo. Nessa intenção, procura-se compreender como se forma o problema de pesquisa em uma pesquisa-ação. É do que se trata no próximo item.

1.3 A emergência do problema de pesquisa em uma pesquisa-ação

Defende-se nesta seção que, em uma pesquisa-ação, o problema de pesquisa emerge de questões próprias do grupo investigado. Então, como se origina o problema em uma pesquisa-ação? Perceba o leitor que a pergunta é *como se origina* e não *como se propõe*. Considere-se aqui que a pesquisa-ação é utilizada por investigadores sociais, o que torna mais importante a valorização das questões que envolvem os sujeitos participantes do processo. Para Tripp (2005), é fundamental a atuação do pesquisador com o grupo pesquisado desde a

determinação da necessidade da pesquisa, passando pela construção do problema e chegando até a estruturação e produção de efeitos sobre o fenômeno pesquisado.

Thiollent (2005) destaca a importância da escolha do tema para que se determine o problema de pesquisa em uma pesquisa-ação. A concepção do tema de pesquisa precisa acontecer a partir de discussões com os participantes. É dessa discussão que será construído o problema de pesquisa. Diz Thiollent que:

O acordo entre participantes e entre pesquisadores e participantes deve ser procurado. Quando houver conflitos de interesses, a escolha do tema poderá se revelar delicada. Quando possível, o consenso é ideal. No amadurecimento do tema em discussões preliminares, a equipe de pesquisadores desempenha um papel ativo. Frequentemente, o tema é solicitado pelos atores da situação. Às vezes, sendo mal colocado o problema prático relacionado com o tema inicial, os pesquisadores precisam deslocar um pouco a perspectiva por meio de discussão. No entanto, deve-se deixar bem claro que o tema e as questões práticas a serem tratadas devem ser absolutamente endossadas pelos participantes, pois não poderiam participar numa pesquisa sobre temas distantes de suas preocupações (Thiollent, 2005, p. 52).

Serrano (1990) afirma que, em uma pesquisa-ação, o pesquisador é parte do problema, podendo investigá-lo e propor soluções melhores do que um pesquisador isolado e externo ao grupo. Para Tripp (2005), a importância de compreender o problema que emerge do grupo investigado, inclusive buscando suas causas, são essenciais para propor modificações na situação. Já Thiollent (2005) afirma que, havendo a necessidade de investigação, o problema a ser pesquisado não deve ser trivial, o que permitiria soluções triviais. Precisa que o problema seja relevante, o que pode exigir um redirecionamento da pesquisa.

2. Procedimentos Metodológicos Desta Pesquisa

A busca por construir aporte teórico que caracterize essa investigação poderia se estabelecer a partir de uma série de autores relevantes para os estudos de metodologias de pesquisa. Optou-se, entretanto, por buscar apoio em Bogdan e Biklen (1994). Justifico pelo fato de que esses autores interpretam a epistemologia da pesquisa qualitativa e oferecem argumentos para que o pesquisador possa avaliar sua própria pesquisa. Assim, a investigação que aqui se relata é qualitativa e se estabelece a partir de uma revisão bibliográfica. Classifica-se como qualitativa por atender a algumas das condições sugeridas por Bogdan e Biklen (1994).

Uma das condições é a capacidade da pesquisa ser descritiva. Segundo esses autores (1994, p. 48), os pesquisadores qualitativos “tentam analisar os dados em toda a sua riqueza,

respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos”. Nessa investigação, procurou-se compreender o significado dos problemas de pesquisa no *corpus* de análise, fazendo uma relação com a proposta metodológica da respectiva dissertação investigada. Indo ao encontro das condições apresentadas por Bogdan e Biklen, essa investigação analisou as informações obtidas de forma indutiva, visto que passou, inicialmente, pela etapa de observação das contribuições dos autores das dissertações analisadas. Para Bogdan e Biklen (1994., p. 50), os pesquisadores qualitativos “não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente.” Por fim, o estudo aqui relatado firma-se como qualitativo por atribuir importância para o significado do que foi pesquisado. Segundo Bogdan e Biklen (op. cit., p. 51), “os investigadores qualitativos fazem questão em se certificarem de que estão a aprender as diferentes perspectivas adequadamente”.

A pesquisa é bibliográfica porque se aproxima da afirmação de Marconi e Lakatos (2017, p. 166) quando dizem que a finalidade desse tipo de pesquisa é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito sobre determinado assunto”. Em acordo, Almenara e Rodrigues (2018, p. 99) afirmam que “as pesquisas sobre ideologia assim como aquelas que se propõem a análise de diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas mediante fontes bibliográficas”.

Nesse contexto, e com a intenção de construir resposta à pergunta de pesquisa, definiu-se como campo de pesquisa dissertações que acusassem terem sido produzidas a partir de propostas de pesquisa-ação. Adota-se aqui a compreensão de *campo de pesquisa* trazida por Minayo (2006, p. 202), quando afirma que “*campo*, em pesquisa qualitativa, é o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação”. Definiu-se o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTD-C) como repositório de busca dessas dissertações. A pesquisa foi feita no dia 23 de junho de 2021 usando-se os seguintes descritores: no campo *busca* usou-se termo exato “pesquisa-ação” entre aspas, tendo sido encontrados 8.306 dissertações e teses. Após, foram inseridos os filtros de pesquisa que aparecem no quadro 1.

QUADRO 1. Filtros de pesquisa utilizados no CTD-C

Tipo	Dissertação (mestrado acadêmico)
Ano	2020
Área do conhecimento	Educação
Área de concentração	Educação

Fonte: elaborado pelo autor

Com a aplicação desses filtros reduziu-se o *corpus* de pesquisa para 20 trabalhos. Das 20 dissertações encontradas, seis não tinham divulgação autorizada por seus autores. Das 14

Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 15, N. 42, p. 127 a 143, ano 2024

restantes, três haviam escolhido o estudo de caso como proposta metodológica e terminaram por ser descartadas. Dessa forma, apenas 11 dissertações apresentam investigações que, de fato, estão estruturadas na forma de pesquisa-ação e contemplam o campo estabelecido para a investigação. Entre essas 11 dissertações, uma expressa o uso da pesquisa-ação já em seu título, nove a expressam em seu resumo e uma traz a informação apenas na seção de procedimentos metodológicos do texto. Devido aos filtros empregados (área do conhecimento: Educação, área de concentração: educação), todas as dissertações identificadas pertencem a programas de pós-graduação em Educação das respectivas universidades, todas localizadas no Brasil. Entre os 11 trabalhos analisados, quatro pertencem a universidades públicas estaduais, seis a universidades públicas federais e, o último, a uma universidade comunitária. Embora não fosse objetivo dessa investigação, nem estivesse entre os filtros de busca, as 11 dissertações selecionadas foram escritas por pesquisadoras mulheres.

O movimento seguinte foi buscar em cada dissertação o problema de pesquisa apresentado e identificar o contexto formador desse problema. Assim, fez-se leitura intensiva nas dissertações a fim de compreender a origem do problema de pesquisa apresentado.

3. Resultados da Pesquisa: Percepções obtidas na análise das dissertações

As dissertações analisadas foram escolhidas a partir da informação em seu título ou resumo de que se tratava de proposta de pesquisa-ação. A partir dessa informação, as autoras das 11 dissertações foram codificadas de P1 (Pesquisadora 1) até P11 a fim de proteger suas identidades. A ordem de numeração corresponde ao surgimento da dissertação como resultado na busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Na lista de referências estão indicadas as 11 dissertações investigadas a partir da ordem alfabética, não tendo relação com a sequência numérica de P1 a P11.

A primeira dissertação busca uma interação com estudantes universitários, porém com viés de racionalidade técnica. A intenção é propor aulas para os estudantes a partir de possíveis problemas percebidos pela autora, aos quais chama de hipótese. Os verbos empregados nos objetivos geral e específicos revelam a tentativa de perceber a realidade do grupo, mas a partir do olhar da pesquisadora, não havendo espaço para a emergência das questões pelos próprios investigados. A pesquisadora P1 usa verbos como verificar, definir, identificar e averiguar, mas não usa ouvir e permitir, por exemplo. Como ação, propõe “ministrar aulas aos participantes sobre o gênero científico”. Mais além, P1 informa que “incentivamos os alunos

a escreverem artigos científicos e, posteriormente, fizemos a correção dos textos”, o que demonstra a ação de racionalidade técnica na interação com os sujeitos de pesquisa. Nessa dissertação a proposta de problema de pesquisa partiu da pesquisadora a partir da análise dos dados construídos na investigação a partir de seu objetivo geral.

A pesquisadora P2 apresenta um problema de pesquisa que demonstra seu próprio interesse (Qual o impacto da formação dos profissionais...), não emergindo da necessidade do grupo referência. No entanto, o método de pesquisa empregado revela que a proposta de pesquisa-ação está presente. Isso pode ser verificado, por exemplo, na afirmação “ocorreram intervenções e, com elas, mudanças nas ações das auxiliares”. Os verbos empregados nos objetivos também traduzem a intenção de compreender uma realidade: verificar (eventuais necessidades), analisar e realizar (intervenções). Indo ao encontro de outras dissertações, a proposta investigativa de P2 não apresenta um problema que emerja do grupo de referência, mas já estava definido anteriormente à pesquisa.

Em sua dissertação, a pesquisadora P3 mostra um trabalho que se afasta das ideias da pesquisa-ação. Tem como objetivo analisar estratégias, ou seja, faz-se a observação e análise da realidade, porém não provoca intervenções no processo. O grupo de referência é usado como fonte de informações, mas não recebe influências da ação da pesquisadora. Logo, o problema de pesquisa vem definido na concepção da pesquisa.

A existência de um problema em um grupo de referência pode ser notada no trabalho da autora P4. Em seu texto afirma que *o problema emerge da sala de aula*. Na tentativa de resolver o problema percebido, a pesquisadora desenvolve propostas pedagógicas e investiga os resultados obtidos. As observações da pesquisadora se deram a partir de questionários aplicados no início e no final do processo, nos quais buscou identificar a mudança de comportamento dos sujeitos integrantes do grupo de referência.

Dentre as dissertações investigadas, o trabalho apresentado pela pesquisadora P5 talvez seja o que mais propriamente justifique ter realizado uma pesquisa-ação a partir da emergência de um problema de pesquisa a partir do grupo de referência. Em seu objetivo geral propõe *analisar uma situação a partir da metodologia de estudo do meio em uma pesquisa-ação*. A escolha do estudo do meio para essa dissertação se justifica pela possibilidade da compreensão da situação de pesquisa, permitindo encaminhamentos para superação do problema emergente. A pesquisa-ação se mostra pela proposta de que, continuamente, a pesquisadora propunha aos participantes que produzissem textos que, então, eram analisados e motivavam a reescrita.

As ideias de uma pesquisa social relacionada com pesquisa-ação também são percebidas na sexta dissertação. A pesquisadora P6, no entanto, não justifica a proposição de seu problema de pesquisa, transparecendo a intenção de que ela própria ofereceu o problema. Seu objetivo de pesquisa é *experienciar um exercício* em um grupo de referência, o que pode indicar interesse próprio de pesquisa e a não emergência do problema a partir desse grupo. A pesquisa-ação se caracteriza em vários aspectos da dissertação, mas sempre em propostas da pesquisadora. Por exemplo, quando informa que é um objetivo da pesquisa *transformar a prática e contrapor discursos* dos sujeitos participantes.

A proposição do problema de pesquisa a partir de intenção da pesquisadora também está expressa da sétima dissertação. A pesquisadora P7 (2020, p. 53) informa que “nosso problema de pesquisa buscou discutir com [os sujeitos]... e fazer uma análise de seus comentários”. Embora esclareça que em uma pesquisa-ação o problema deva ser percebido no grupo de referência, a pesquisadora oferece uma discussão a esse grupo.

Da mesma forma, a dissertação da pesquisadora P8, que se apresenta como uma *pesquisa-ação participativa*, afasta-se de perceber o problema de pesquisa a partir da necessidade do grupo de referência. Em seu objetivo geral propõe *compreender e analisar e*, nos objetivos específicos, oferece *explorar, analisar e refletir*. A pesquisadora leva o problema de pesquisa ao grupo, organizando a investigação no sentido de construir uma resposta em meio aos participantes.

Comportamento semelhante é percebido no trabalho da pesquisadora P9. Seu problema de pesquisa mostra a intenção de *ressignificar atividades desenvolvidas...* Propõe a investigação a partir de um grupo de estudantes e provoca movimentos de pesquisa-ação. Embora informe que o papel do pesquisador necessite ser ativo *desde a identificação do problema*, essa compreensão não se mostra presente na dissertação.

A dissertação de P10 mostra fragilidades em ambos os aspectos: na caracterização de uma pesquisa-ação e na emergência do problema de pesquisa. Em seus objetivos quer que o trabalho seja colaborativo entre a pesquisadora e o grupo de referência, a fim de construir práticas pedagógicas. Informa, ainda, que a proposta é reverter o resultado da pesquisa em construção de conhecimento, ao invés de resolver algum problema que possa emergir do grupo.

A última dissertação identificada em nossa pesquisa, pesquisadora P11, tinha como objetivo *investigar as possibilidades de aplicação* de uma atividade a um determinado sujeito. Trata-se de atendimento a um estudante, com a oferta de intervenções a partir das necessidades

desse sujeito. Mostra ações pontuais relacionadas a um problema de pesquisa oferecido pela própria pesquisadora.

A análise das dissertações mostra que algumas pesquisadoras propõem pesquisas-ação, enquanto outras não. A maioria das dissertações apresentadas não se caracteriza como pesquisa-ação, pois o problema de pesquisa não emerge da necessidade do grupo de referência, mas sim da intenção de cada pesquisadora. A pesquisadora P1, por exemplo, busca uma interação com estudantes universitários, mas com um viés de racionalidade técnica, na qual a intenção é propor aulas baseadas em problemas percebidos pela pesquisadora. Já a pesquisadora P2 apresenta um problema de pesquisa que não emerge da necessidade do grupo referência, mas o método de pesquisa empregado revela que a proposta de pesquisa-ação está presente. A pesquisadora P3, por sua vez, apresenta um trabalho que se afasta das ideias da pesquisa-ação, pois tem como objetivo apenas analisar estratégias, sem causar intervenções no processo. Algumas dissertações apresentadas, como a P4, se caracterizam como pesquisa-ação, pois o problema emerge da sala de aula e a pesquisadora desenvolve propostas pedagógicas para resolver o problema percebido. A dissertação P5 também se caracteriza como pesquisa-ação, por meio da proposta de produção e reescrita de textos pelos participantes. Por outro lado, dissertações como a da autora P10 mostra fragilidades tanto na caracterização de uma pesquisa-ação quanto na emergência do problema de pesquisa.

Em resumo, as dissertações analisadas apresentam diferentes abordagens quanto à proposta de pesquisa-ação. Elas apresentam diferentes abordagens, como a pesquisa-ação, a pesquisa-ação participativa e a pesquisa tradicional. Algumas pesquisadoras baseiam seus problemas de pesquisa na necessidade do grupo de referência, enquanto outras propõem problemas com base em suas próprias intenções. Algumas dissertações mostram fragilidades tanto na caracterização de uma pesquisa-ação quanto na emergência do problema de pesquisa. Por fim, afirma-se que, apesar de a pesquisa-ação exigir a atuação ativa do pesquisador desde a identificação do problema, essa compreensão não foi encontrada na maior parte das dissertações analisadas.

Considerações provisórias da pesquisa

Esse artigo relata uma investigação que buscou construir resposta para o seguinte problema de pesquisa: O que se percebe na construção dos *problemas de pesquisa em propostas de pesquisa-ação em dissertações apresentadas em programas de pós-graduação em Educação no Brasil no ano de 2020*? Ressaltamos que essa investigação se concentrou em dissertações

de mestrado apresentadas no Brasil no ano de 2020 em programas de pós-graduação em Educação e que informassem em seu título ou resumo terem usado pesquisa-ação em seu percurso metodológico como forma de produção de informações e resultados. No catálogo de teses e dissertações da Capes foram identificadas apenas 11 produções que atendiam a esses critérios.

Iniciamos apresentando a pesquisa-ação como um legítimo método de pesquisa social que produz relevantes resultados na interação do pesquisador com o grupo de referência, partindo de ações que promovam a resolução de questões inerentes a esse grupo. Mostra-se a pesquisa-ação como proposta efetiva de método quando se tem a intenção de modificar práticas e concepções em um grupo de referência a partir da relação do próprio pesquisador com esse grupo.

Defende-se, neste texto, a pertinência de que o problema a ser investigado em um processo de pesquisa-ação parta da realidade apresentada pelo grupo de referência, expressando suas necessidades e desejos de intervenção. Nas dissertações analisadas, entretanto, há um afastamento dessa situação. Percebeu-se que o problema investigado nas pesquisas ainda reflete interesses do pesquisador que acaba por levar ao grupo sua proposta de investigação. Mesmo a compreensão do que seja a pesquisa-ação se apresenta fragilizada em algumas dissertações que afirmam empregar esse método. De acordo com Thiollent (2005), boa parte das pesquisas que afirmam terem feito uso dos pressupostos de uma pesquisa-ação são, em última análise, pesquisa participante, constituindo-se em proposta metodológica diferente. Assim, em resposta ao problema de pesquisa que norteou essa investigação, afirmamos que os problemas presentes nas 11 dissertações analisadas são pensados pelos pesquisadores anteriormente ao acesso ao grupo de referência, não emergindo das reais necessidades relatadas pelos sujeitos desses grupos.

Em relação às produções na área da Educação, o que se mostrou é que a pesquisa-ação ainda não se apresenta como proposta predominante, pelo menos se for pensada a partir das características dessa proposta metodológica. A compreensão do que seja a pesquisa-ação e de seus objetivos têm relação com a emergência do problema de pesquisa a partir das necessidades do grupo a ser investigado e que receberá o pesquisador. A pesquisa-ação, assim, se caracteriza como importante método de produção de conhecimento. Os processos de pesquisa na escola e/ou com professores podem obter resultados significativos a partir de investigações que usem a pesquisa-ação, aproximando conhecimento e prática pedagógica.

Como avanços, sugere-se que novas dissertações produzidas em outros anos e, mesmo, teses de doutorado recentes que revelem terem feito uso da pesquisa-ação em suas construções metodológicas possam também ser investigadas a fim de perceber se a conclusão à qual chegamos nesse momento se reproduz em outras realidades.

Referências

- ALMENARA, Gilsemara V. R.; RODRIGUES, Renata B. Pesquisa Científica: Tipologias Predominantes. In: LIMA, Paulo G.; PEREIRA, Meira C. (orgs.) **Pesquisa científica em ciências humanas**: uma introdução aos fundamentos e eixos procedimentais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- FELCHER, Carla D. O.; FERREIRA, André L. A.; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. **Experiências no Ensino de Ciências**. v. 12, n. 7. 2017.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FRANCO, Maria A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- KOSIC, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- LEWIN, Kurt. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Pioneira, 1965.
- LEWIN, Kurt. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MELO, Armando S.E.; MAIA-FILHO, Osterne N.; CHAVES, Hamilton V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia**. v. 28, n. 1, p. 153-159, jan.-abr. 2016.
- MINAYO, Maria C.S.; GOMES, Suely F.D.R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SAMPIERI, Roberto H.; TORRES, Christian P. M. **Metodología de la investigación**: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta. Cidade do México: McGraw Hill, 2018.
- SERRANO, Maria G.P. **Investigación-acción**: aplicaciones al campo social y educativo. Madrid: Dykinson, 1990.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- THIOLLENT, M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, pp. 207-216, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. v. 31, n. 3, p. 443-466, set-dez 2005.

DISSERTAÇÕES ANALISADAS

(a ordem de apresentação das dissertações nesta lista **NÃO** representa a sequência de numeração a partir de P1)

AREND, Tamires Caroline. **Sequência didática para aprender gramática: uma possibilidade metodológica para as aulas de língua inglesa**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

CAMARGO, Erica Daiane Ferreira. **Estratégias metodológicas para o ensino de Matemática: inclusão de um aluno autista no ensino fundamental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

CORRÊA, Marina de Santana. **Itapoã e Paranoá pelas crianças: o estudo do meio em uma pesquisa-ação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

FRACETTO, Patrícia. **Emoção e imaginação no trabalho com crianças pequenas na educação infantil: um estudo exploratório com base nas ideias de Vigotski**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

LEAL, Carla Cristina Rodrigues. **Processo de formação de articulistas escritores: desafios da escrita no ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2020.

NASCIMENTO, Vanessa Lima. **Formação docente: pensando o momento pós-escola de estudantes com deficiência intelectual da EJA**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PINHEIRO, Vanessa Cabral da Silva. **Plano individualizado de transição: estratégia pedagógica para alunos com deficiência intelectual**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

RIBEIRO, Carolina Paquini. **O contexto educacional e o desenvolvimento da inteligência da criança no período sensório-motor**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SANTOS, Naiara Fernanda. **Análise discursiva de comentários jornalísticos dos estudantes de letras de uma universidade pública no interior de Minas Gerais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

SILVA, Marta Soares. **Diálogos da pedagogia social e alfabetização midiática para promoção da liberdade de expressão do egresso do sistema prisional.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

SOUZA, Fabiana Maria dos Santos. **A gamificação como recurso didático para aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.